

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Alba de São Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 28/07/81

Pg.: \_\_\_\_\_

*Entidades pedem  
à Cruz Vermelha  
ajuda aos índios*

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Comissão Pró-Índio de São Paulo e Comissão pela Criação do Parque Ianomami encaminharam documento à Cruz Vermelha Internacional pedindo ajuda para os índios Ianomami, de Roraima, atingidos por um surto de sarampo e coqueluche que já fez 21 mortos, em menos de um mês. A decisão de pedir apoio externo foi tomada no final da semana, depois de uma reunião entre as entidades de defesa dos índios.

É a seguinte a íntegra do documento, intitulado "Ianomami: ameaça de extinção":

"Desgraçadamente, aquilo que mais se temia está se verificando. As epidemias de sarampo e coqueluche, que se alastram entre os Ianomami, já sacrificaram 21 índios em Roraima.

"Apesar dos repetidos alertas e solicitações das entidades de apoio à causa indígena e relatórios internos da própria Funai, medidas preventivas indispensáveis não foram tomadas e a doença chegou antes da vacina.

"Como era de se prever, estamos frente a um quadro catastrófico. As epidemias atingiram as áreas de Parimú, Surucucus, Couto de Magalhães, Mucajai e, recentemente, Ajarani, regiões onde vivem mais de cinco mil Ianomami. Notícias divulgadas pela imprensa dão conta de que o sarampo grassa também entre os Macuxi (nove mortos) e Valmiri-Atroari (oito mortos).

"O que torna a situação inaceitável é o fato de que ela poderia ter sido evitada. Com efeito, desde 1968, data da primeira proposta para a criação do Parque Ianomami, esse é o quinto surto de sarampo, tendo sido registrados 139 óbitos.

"Esses números dão idéia da extrema gravidade da situação, que alcança maior proporção, se considerarmos que é provável que outras epidemias tenham ocorrido, ou mesmo que tenham atingido outras áreas. O número de óbitos registrados geralmente é inferior ao real, pois, via de regra, são relativos apenas a áreas que recebem algum tipo de assistência.

"É imprescindível que o Governo adote providências imediatas. Essas providências devem considerar que uma epidemia de sarampo atinge e incapacita a quase totalidade dos membros dos grupos, impossibilitando a continuidade das atividades vitais de subsistência. Essas condições são a principal responsável pela elevada taxa de letalidade observada e documentada entre os grupos indígenas isolados.

"Detectada a epidemia, a assistência médica, com cuidados mínimos de enfermagem, inclusive fornecimento de água, calor e comida, e tratamento das complicações, pode diminuir substancialmente a mortalidade, desde que seja imediata e alcance todos os grupos atingidos. Nesse sentido, é vital que se conheça a extensão da epidemia.

"As medidas anunciadas pela Funai não guardam nenhuma proporção com o quadro e sequer foram efetivadas. Só para exemplificar, as 30 horas/voo de helicóptero, ajustadas entre a Funai e a FAB, são absolutamente insuficientes.

"A Funai tem conhecimento das condições de acesso às regiões afetadas, inclusive no caso da Surucucus, onde a topografia da região, densidade demográfica e grau de isolamento das populações tornavam já evidente a importância de medidas preventivas.

"Face à gravidade e urgência da situação, solicitamos que sejam encaminhados enérgicos pronunciamentos ao governo brasileiro, exigindo providências imediatas e condizentes com as condições locais."

O documento é assinado pela presidente da ABA, Eunice Durham; presidente da Comissão Pró-Índio de São Paulo, Maria Manuela Carneiro da Cunha; e pela coordenadora da Comissão pela Criação do Parque Ianomami, Cláudia Andujar.

**FUNAI**

A Funai reconhece que a situação entre os Ianomami é grave e, embora ache desnecessária a ajuda de entidades externas, não recusará qualquer apoio. Foi o que informou ontem o assessor de imprensa do órgão, Odil Teles, após tomar conhecimento do envio do documento à Cruz Vermelha Internacional.

O assessor de imprensa afirmou que, "no caso específico dos Ianomami, não há necessidade de ajuda, pois a Funai já está trabalhando na área com apoio da Legião Brasileira de Assistência, FAB, Projeto Rondon e campus avançado de Santa Maria (RS), além do governo de Roraima". Informou também que a vacinação já atingiu entre "70 a 80 por cento do grupo".